



# Inspetoria Salesiana São Pio X - BPA

## Porto Alegre - RS - Brasil

**Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora**  
**Bagé - RS - Brasil**



# **Padre Vicente Stelmaszczyk**

☆ 10 de janeiro de 1915 - Dom Feliciano - RS

† 16 de junho de 2004 - Bagé - RS

# Padre Vicente Stelmaszczyk

P. Vicente Stelmaszczyk nasceu em Dom Feliciano, RS, numa família religiosa de 8 irmãos, no dia 10 de janeiro de 1915, sendo seus pais Felix e Apolônia Stelmaszczyk. Foi batizado em 07 de fevereiro de 1915 pelo P. Estevam Stawianowski e recebeu o sacramento da Crisma em 16 de dezembro de 1918 das mãos de D. João Becker, na sua cidade natal.

O lugar onde nasceu – interior do município de Dom Feliciano, RS – é um lugar muito bonito; a casa era cheia de plantas, rodeada de árvores, um pomar que continha frutas muito variadas. Além do gado leiteiro, a família possuía outros animais e aves. No domingo, conforme costume dos colonos, cada família ia à missa na matriz, levando na carroça ou sobre o cavalo as mercadorias que eram trocadas na feira, que se realizava na frente da igreja.

Decidido a ser Salesiano de Dom Bosco, foi encaminhado para as casas de formação da Inspetoria de São Paulo, que, no tempo de sua adolescência, abarcava toda a região sul do Brasil. Tendo terminado seu tempo de aspirantado, ingressou no Noviciado Salesiano de Campinas no ano de 1935, tendo feito sua primeira profissão religiosa no dia 28 de janeiro de 1936. Fez seus estudos filosóficos na cidade de Lavrinhas, SP, nos anos de 1936 e 1937. No ano de 1938 inicia seu período de Tirocínio na casa salesiana de Virgínia, ES, terminando seu triênio como assistente na casa salesiana de Ponte Nova, MG, no ano de 1940. Fez seus estudos teológicos no estudantado Salesiano Pio XI, na cidade de São Paulo, durante os anos de 1941 a 1944. Fez sua profissão perpétua na Congregação Salesiana, em São Paulo, no dia 06 de dezembro de 1941. No seu caminho para se tornar salesiano sacerdote foi recebendo as ordens menores e as ordens maiores, conforme o costume da época: Leitor, em 30 de maio de 1942; Acólito, em 19 de dezembro de 1942; Subdiácono, em 08 de dezembro de 1943; Diácono, em 19 de março de 1944; e Sacerdote, em 08 de dezembro de 1944. Foi Bispo ordenante, D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, Cardeal-Arcebispo de São Paulo.

Na sua formação salesiana, P. Vicente foi desenvolvendo suas capacidades e habilidades. Recebeu os títulos de Bacharel em Filosofia e Teologia. Lia várias línguas: português, italiano, polonês, francês e espanhol. Falava: português, italiano e polonês e escrevia em português e italiano. Como professor tinha registro, reconhecido oficialmente, de professor de Francês, Geografia Geral e Matemática.

Sua vida simples, tranqüila, já é por si só eloqüente lição. Por onde passou, nas casas onde trabalhou, e nas funções que exerceu, soube imprimir sempre a marca da dedicação, do zelo, da simplicidade, da bondade, da alegria, da serenidade, da responsabilidade.

Patente era sua disponibilidade e capacidade de servir.

Marcava, com sua presença silenciosa e contagiante as pessoas que dele se aproximavam.

Alicerçou sua atividade numa profunda devoção a Nossa Senhora e a Dom Bosco. Grande divulgador das devoções salesianas. Distribuiu milhares de medalhas de Nossa Senhora Auxiliadora e de Dom Bosco.

Em seu cotidiano, P. Vicente dava a todos grande testemunho de fé. Era homem de oração, fiel às práticas tradicionais salesianas. Passava horas em oração diante do sacrário, rezando terços e mais terços, disponível ao atendimento do Sacramento da Reconciliação ou na simples conversa com as pessoas que vinham à igreja. Confessor de bispos, padres, seminaristas, religiosos e religiosas, atendia a todos, com muita amabilidade e competência.

Procurava sempre se atualizar, passando horas dedicadas à leitura de livros, documentos, noticiários.

Como Sacerdote Salesiano trabalhou em várias regiões do Brasil: de 1945 a 1950 como conselheiro em Rio Grande; de 1951 a 1958 vigário paroquial em Rio Grande; de 1959 a 1960 como Pároco em Rio Grande. De 1961 até 1967 em Massaranduba como Pároco e Diretor. Em 1968 o encontramos em Santa Rosa, RS, como Pároco. Em 1969 retorna a Massaranduba, SC, onde permanecerá como Pároco até 1986. De 1987 até 1989 é Pároco em Rio dos Cedros, SC; de 1990 a 1992 é Pároco em Bagé, RS, na paróquia São Pedro; de 1993 a 1994, Pároco em Rio Grande, RS; em 1995 o encontramos na casa de formação salesiana de Viamão, RS, como confessor. Desde 1996

até seu falecimento em 2004, esteve ajudando nas duas paróquias salesianas de Bagé, especialmente atendendo ao interior do município.

Sua morte foi inesperada e repentina. Foi encontrado já falecido, no seu quarto, no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Bagé, acometido de um ataque fulminante de coração. Não aparecendo para a oração da manhã com os seus irmãos salesianos, como fazia costumeiramente, estes foram procurá-lo em seu quarto e o encontraram já falecido, no dia 16 de junho de 2004.

Foi velado na Igreja Matriz de Nossa Senhora Auxiliadora da cidade de Bagé, obra salesiana que completava cem anos da presença salesiana. A Missa de exéquias foi presidida por D. Gilio Felício, Bispo Diocesano de Bagé, com a presença do Inspetor Salesiano, muitos Sacerdotes Salesianos, Diocesanos e Capuchinhos, como também, religiosos e religiosas e grande afluência de povo. Sua família esteve presente com seus irmãos, sobrinhos e sobrinhas e outros parentes.

P. Vicente descansou no Senhor com quase 90 anos de idade, 68 anos de professo salesiano e 60 anos de sacerdócio.

Muitas foram as pessoas que deram testemunho sobre este nosso querido Salesiano. Escolhi para esta carta mortuária, as lembranças de pessoas de várias cidades por onde o P. Vicente passou, exercendo seu sacerdócio ministerial e vivendo sua consagração salesiana.

#### **Algumas lembranças de seus familiares:**

“Seguidor do carisma de Dom Bosco, P. Vicente dedicou grande parte de sua vida à educação da juventude. Contudo a sua realização está na ação pastoral junto às comunidades. O seu apostolado encontra respaldo e sucesso no trabalho com as famílias. Grande batalhador da promoção vocacional, em todas as paróquias onde trabalhou, deixou grandes amigos, famílias comprometidas com a causa da Igreja. Incentivador da oração, da devoção a Nossa Senhora Auxiliadora e adoração ao Santíssimo Sacramento, P. Vicente soube marcar o seu trabalho com características de uma profunda espiritualidade. Considera o sacramento da reconciliação e o confessionário como momentos especiais da manifestação da graça e bondade de Deus.”

Entre os seus familiares foi admirado como amigo, tio querido e presença freqüente entre os seus. Amigo da tradição e aberto à permanente novidade do evangelho, e estimado pelo seu jeito alegre de ser, espontaneidade no relacionamento e pelo dom de aproximar os familiares e amigos”.

“Padre Vicente, alguém que viveu e assumiu plenamente sua vocação! Perseverante, fiel, que fez das palavras de Jesus Cristo, sua missão: Ide e fazei discípulos..., realizando, esta missão de um modo simples e humano. Através de seu exemplo, cativou, fez amigos, ampliou, com certeza, o Reino de Deus nesta Terra.

Uma bênção divina para a nossa família. Amigo verdadeiro. Pessoa extraordinária que tinha sempre uma palavra, um sorriso, um gesto, ou simplesmente silenciava, para poder ouvir nossas dúvidas, questionamentos, desabafos.

Demonstrou, ao longo dos anos, que somente a mensagem do Evangelho, vivida de forma coerente, a participação nos sacramentos, a fé, a oração, a doação, a dedicação ao serviço dos irmãos, tornam o agir de cada um mais humano, mais fraterno, mais consciente e, como consequência e fruto desta vivência, todos podemos conhecer a verdadeira felicidade.

Seu testemunho sempre espelhado em Dom Bosco e sua fé em Nossa Senhora Auxiliadora, sua confiança em Deus, sua dedicação sem limites à vocação escolhida, o bem que realizou, seu trabalho apostólico realizado em diversas comunidades, ficará registrado para sempre em nossos corações e, esta lembrança, será guia, luz, força e certeza para nossa caminhada que ainda continua.

Somos gratos a Deus, pela graça da vocação sacerdotal concedida a alguém de nossa família. Que Deus nos conceda ter sempre o Padre Vicente, a nos inspirar e a nos fortalecer em cada novo dia” (Dom Feliciano, 24 de outubro de 2004).

“Padre Vicente, um sacerdote especial. Salesiano, que buscou em Dom Bosco, a motivação para o seu apostolado. Na devoção a Nossa Senhora Auxiliadora, encontrou forças e inspiração. Na vivência diária da Palavra de Deus, realizou de modo pleno sua missão de pastor, desvendando e mostrando a riqueza e a dimensão da fé cristã para todos aqueles com quem conviveu. Semeou sempre o bem, através de palavras e ações, mostrando a importância da presença do

sacerdote, principalmente nesta época em que cada vez mais o materialismo vêm substituindo e ocupando o lugar de valores até então praticados em nossas famílias.

Sua fé inabalável, força impulsora para superar desafios, dificuldades, tentações, sua fidelidade à vocação, o trabalho dedicado aos irmãos de tantas comunidades em que se fez presença, a dedicação às família e, de modo especial à sua, a busca constante da união, do diálogo, do crescimento espiritual e do amor, são razões para nos orgulharmos do sacerdote que foi o Padre Vicente.

Poderão suas palavras ser esquecidas; mas seu exemplo de vida, de fé, de trabalho, de doação e amor ao próximo, de perseverança na vocação, permanecerão vivos para sempre, entre nós, seus familiares.

Que Deus conceda-nos espelhar-nos em seu exemplo, para podermos também nós construir um mundo mais justo, mais fraterno, mais humano, onde a presença de Deus seja permanente e a felicidade uma constante” (Dom Feliciano, 24 de outubro de 2004 - a primeira por parte do irmão Casemiro Stelmaszczyk e a segunda por parte da família de Eugenio Stelmaszczyk e Lélia Maria Stelmaszczyk).

Outra pessoa que quis dar seu depoimento foi P. Martiniano Francisco Pinto, SDB, que conheceu o P. Vicente nos tempos em este fazia seu tirocínio no Espírito Santo: “Lendo o Nº 152 de Sintonia deparei-me com a informação que o senhor deu do falecimento do Padre Vicente Stelmaszczyk no dia 16 de junho pp. Estou lhe oferecendo espontaneamente um testemunho para a biografia ou carta mortuária do padre Vicente. O Padre Vicente Stelmaszczyk era o Conselheiro Escolar do Liceu Leão XIII nos anos em que eu fiz lá o meu tirocínio: 1946-47-48. O Liceu tinha cerca de 400 alunos, filhos de operários da Estrada de Ferro e dos portuários... O Padre Vicente era o Encarregado dos estudos e da disciplina dos alunos.

Bondoso, amigo, alegre, paciente, era também autoritário e vigoroso para alcançar a disciplina e a ordem daquela “gurizada” irrequieta. Aprendi com ele a ser também amigo e disciplinador dos internos que estavam aos meus cuidados. Por tantos anos e lugares por onde passei e desenvolvi minha vida de padre e educador salesiano não se me apagou a imagem e o jeito de ser e agir deste salesiano exemplar, cujos funerais com presença de tantos salesianos, parentes

e amigos, bem demonstraram suas altas e exemplares qualidades. Que tantos anos de vida doados com amor a Deus e ao próximo já lhe tenham alcançado o prêmio do servo bom e fiel.”

Várias outras pessoas, das diversas paróquias por onde o P. Vicente passou, quiseram dar o seu testemunho.

De Bagé, RS:

A Paróquia São Pedro, o Colégio Auxiliadora, a Família Salesiana e as comunidades urbanas e rurais, prestam sua gratidão testemunhando a vida daquele que passou vários anos em nossa Bagé, trazendo como estandarte seus protetores: Maria Auxiliadora e Dom Bosco.

Servo de Deus que veio para servir e não para ser servido.

Deixou para nós seu exemplo de Espiritualidade. Amava a Cristo Eucarístico, fazendo sua oração à Mãe Auxiliadora da qual distribuía milhares de medalhinhas (gratuitamente), divulgando assim, a devoção à mãe da humanidade. P. Vicente, irmão em Cristo, foi um grande amigo. Aos 89 anos, visitava as famílias, levando a Palavra de Deus, os sacramentos, a confissão, a comunhão, a unção dos enfermos aos doentes agonizantes e atribulados diante de suas enfermidades.

Sua humildade resplandecia através da oração, da obediência aos superiores e no diálogo com seus paroquianos, procurando a salvação de todos.

Homem caridoso e humilde; dirigindo seu fusquinha branco, percorria vários quilômetros para celebrar missa, confessar, administrar o batismo e confirmar casamentos na zona rural de Palmas e Joca Tavares. Com muito prazer ia e voltava rezando o rosário.

Atendia às comunidades rurais: São Francisco (Pedra Grande), Nossa Senhora Imaculada Conceição (Passo dos Enforcados), Nossa Senhora Aparecida (Cerro do Malcriado), Dom Bosco (Coxilha das Flores), Sagrado Coração de Jesus (Na Toca), São João Batista (Joca Tavares).

Agendava uma missa por mês nas comunidades urbanas: Malafaia, São Francisco, Santa Isabel, São Bernardo, São João Batista e Ivo Ferronato. Hoje, num gesto de grande amor e gratidão a Deus, podemos dizer:

Obrigado, Pai, por tudo o que o P. Vicente fez. E pedimos perdão pelo que deixamos de realizar. Obrigado, Deus! Dê a ele a paz. (Maria Teresa Machado)

De Rio Grande, RS: “Estamos falando do eminente lutador: P. Vicente Stelmaszczyk, SDB. Foi um homem incansável, extremamente laborioso, cumpridor exímio dos seus deveres religiosos, sacerdotais e um compenetrado cidadão que é modelo para todo aquele que se preza e está revestido de boa e suprema boa vontade.

P. Vicente era estimado por todos, desde o mais simples até mais o categorizado cidadão. Nos tempos idos, o Diretor do Colégio era também pároco; e o P. Vicente, por diversos anos, assumiu de direito e de fato a Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora, como Vigário Paroquial.

A devoção do P. Vicente a Jesus Sacramentado e a Nossa Senhora Auxiliadora ocupava um alto grau e primordial espaço na sua vida religiosa e sacerdotal, apostólica e salesiana. Possuía uma grandíssima veneração para com Dom Bosco.

Sempre estava pronto e disposto para tudo. Não media esforços para propagar o bem. Certa vez houve uma tempestade com forte ventania e chuva para valer, destelhando e despedaçando uma quantidade incalculável de telhas. Pois bem, o P. Vicente prendeu parte da sua batina na altura dos bolsos e debaixo de uma chuva torrencial e um vento forte, subiu ao telhado do Colégio para substituir as telhas quebradas ou então recolocar as que estavam espalhadas pelo telhado e que podiam ainda ser reutilizadas. Esta iniciativa de o Padre se dispor para enfrentar essa dura realidade da tempestade, me causou grandíssima admiração pela prontidão em assumir o perigoso trabalho e pelo bom exemplo deixado para todos nós.

O Sr. Paulo Azevedo me informou também que o P. Vicente tratava com muito carinho os grupos, as associações, os membros da Diretoria da igreja, etc... Quando precisava de alguma coisa, pedia com humildade se a pessoa podia fazer-lhe um favor de prestar algum serviço.

Em Bagé, a preocupação constante do P. Vicente era que as duas paróquias, tanto a de São Pedro como a da Auxiliadora, tivessem sempre bom atendimento e os salesianos se esmerassem em conseguir e levar avante a boa fama entre o povo de Deus, a fim de evitar mal-estar e descontentamento.

Era o primeiro a abrir as portas da igreja para os que se dirigiam ao seu trabalho e, ao passarem diante dela, pudessem fazer uma rápida visita a Jesus Sacramentado e a Nossa Senhora Auxiliadora.

Levava uma vida austera, simples e bastante reservada, segundo a informação do Sr. Pedro Votto, pois ele pessoalmente manteve freqüentes contatos com o P. Vicente. P. Vicente não admitia críticas e julgamentos levianos, de forma alguma.

Sempre atendia bem aos fiéis e aos visitantes que vinham ao encontro dele. Não deixava de dar sábias orientações, admoestações seguras, conselhos, uma palavra amiga e confortadora aos que se valiam dele e assim por diante...

Estimava muito os seus familiares. Fazia-lhes freqüentes visitas em Dom Feliciano, RS. Os irmãos e irmãs e familiares do P. Vicente são gente muito religiosa, honrada, benquista, superestimada por todos e de uma profunda fé.

A padroeira do Município de Dom Feliciano é Nossa Senhora do Monte Claro ou como costumam chamá-la os descendentes de origem polonesa, ainda nos dias de hoje: Matka Boska Czestochowska, cuja Matriz foi consagrada pelo Bispo Diocesano, Dom Aloísio Sinésio Bohn, por ocasião das comemorações do centenário da imigração polonesa; ao mesmo tempo, o templo foi proclamado pelo Bispo: Santuário de Nossa Senhora. A grande devoção a Nossa Senhora foi trazida pelos nossos imigrantes: tataravós, bisavós ou mesmo avós e era intensamente inculcada nos corações de todos os seus descendentes pelos missionários católicos provindos da pátria de origem e pelas famílias cristãs, legal e legitimamente constituídas.

Deus, além abençoar a família Stelmaszczyk, com a vocação salesiana do P. Vicente, que muito nos honra, concedeu ainda uma Irmã religiosa de São José e um sobrinho diocesano por parte da irmã do P. Vicente que é mãe do P. Marcelino Sivinski.

Um fato notável, que deve ser registrado, segundo meu parecer é que a família Stelmaszczyk, acolheu o Padre Constantino Zajkowski, missionário salesiano, quando era pároco na então “São Feliciano “ para preservar-lhe a vida e escondê-lo de alguns fanáticos exaltados que queriam assassinar o sacerdote por causa de certos desentendimentos pessoais e por motivos políticos.

Não deixa de ser uma ação caritativa prestada ao próximo por amor a Deus, inclusive, de a família se indispor tremendamente com os inimigos do P. Constantino Zajkowski; mas graças a Deus, nada de mal aconteceu (Sr. Pedro Votto e P. Francisco Brys, SDB).

### **Depoimento da Senhora Dona Luíza:**

“Eu me chamo, Luíza; sou paroquiana da igreja Nossa Senhora Auxiliadora de Rio Grande. Eu era uma moça do interior e estava chegando na cidade para aqui morar, pois estava grávida de um noivado frustrado. Meus pais ficaram muito envergonhados e resolveram vir morar aqui (em Rio Grande).

Eu era uma jovem de 22 anos e com uma formação religiosa muito superficial, mas tive a graça de encontrar o P. Vicente. Daí ele passou a ser meu confessor e meu guia espiritual. Com seus conselhos e a bênção de Deus, criei a minha filha sempre nos caminhos do Senhor.

P. Vicente era muito contemplativo, muito ungido para mim e para todos que o procuravam. Ele sempre atendia com grande alegria. Com seus conselhos, eu guiei a minha vida com muitas renúncias, fiz voto de castidade; e, graças a Deus, estou com 76 anos e minha filha com 54 anos, vivendo feliz na graça de Deus (Sra. Luíza – Liceu Salesiano Leão XIII – Rio Grande, RS, 19/10/04)

**Da Paróquia de Massaranduba, onde o P. Vicente trabalhou muitos anos, recebemos alguns depoimentos:**

“O P. Vicente será sempre lembrado pelo seu trabalho árduo e pela sua generosidade. Sempre muito zeloso na sua fé. A oração era uma prática intensa no seu cotidiano. Apesar das dificuldades para atender às Comunidades nas distâncias, estradas esburacadas, fazia todo o percurso com um fusquinha. Exercia todos os ministérios sozinho. Incentivava as pessoas para atuarem nas pastorais. Sempre tinha muito interesse na saúde das pessoas, ensinando-as sobre a utilização das ervas medicinais. Tinha um carinho especial pelas crianças. Orientava os agricultores a exercerem seus direitos através do sindicato. Sua humildade, disposição e desapego aos bens, deixou para as nossas comunidades um grande exemplo” (Irene Kasmirski).

“Com a ajuda do povo, ele terminou a construção do Seminário, da Igreja Matriz e do Centro Social. Ganhou o título de Cidadão Honorário de Massaranduba. Gostava de visitar as famílias. Tinha uma grande confiança nas pessoas com as quais trabalhava, delegando-lhes várias tarefas que apenas supervisionava” (Estefano Prawutzki).

“O P. Vicente, antes da missa de domingo na Matriz, costumava ir até as pessoas para conversar. Quando as pessoas iam chegando para a missa, ia se formando um círculo cada vez maior onde se conversava alegremente. Era um padre muito descontraído e tinha boas amizades” (Vanda Klosowski).

“O P. Vicente era um grande amigo. Ajudou muito a empresa porque tinha uma visão administrativa e tinha muita visão de futuro. Trabalhei muito com ele na diretoria da Igreja, trabalhamos muito na construção da nova Igreja Matriz. Confiava muito nas pessoas. Era uma pessoa muito prática. Pessoa muito enérgica e pela verdade. Sempre no meio do povo. Visitamos muitas igrejas, viajamos juntos até São Paulo, para conhecer algumas igrejas, antes de construir a nova Matriz. Buscava a união das pessoas, principalmente nos tempos da política em que as pessoas muitas vezes se magoavam muito. Buscava muito a união das Comunidades, principalmente a união do Centro (Comunidade Nossa Senhora Auxiliadora) e a Matriz. Organizou a integração entre os poloneses e alemães. Procurava resolver os problemas e dificuldades dos colonos relacionados às terras” (Julio Sadzinski).

“Lutava pela paz nas festas. P. Vicente era valente. Preocupado com os casais em situação irregular. Buscou unir as pessoas na política. A divisão era muito acirrada entre a UDN e PSD, os dois partidos da época. P. Vicente sabia projetar os salões das comunidades. Não queremos coisas pequenas, precisamos pensar no futuro. Se esforçava muito para atender às comunidades, pois era praticamente sozinho. Era muito preocupado com as construções das igrejas. Ele gostava muito das ervas e remédios vindos da natureza” (Augusto Thomazelli e Tomás Lada).

“P. Vicente pessoa de muito trabalho. Sempre quis mostrar o bem a todos. Defendia muito o pobre. Frase que costumava repetir muito nas celebrações, reuniões e conversas: “Sempre façam as coisas pela verdade e a justiça”. “A verdade traz o reconhecimento para as pessoas” (Alberto Levandowski).

“P. Vicente, um Padre bom, uma pessoa do povo, rezava missas, no domingo, primeira sexta-feira do mês, benzia nossas casas e era uma pessoa simples. Ficou aqui mais de 20 anos, ajudou nosso povo da maneira que podia, era muito prestativo. Sua missa era bem rezada e bem planejada, seu sermão era uma lição para o nosso dia-a-dia, suas orações na hora da missa eram muito bonitas, ninguém conseguia dizer que não era uma missa bonita. Era um Padre muito simpático, pois antes das missas sempre vinha nos cumprimentar na porta da Igreja. Nas reuniões da diretoria sempre participava e gostava muito de conversar. Era um Padre tão legal no meio das pessoas e nunca ficava só, pois se fazia uma pessoa igual a todos. Era simples que nem a gente. Nas festas da igreja, ele participava com o povo. Fazia a sua parte, pois batizava e casava. P. Vicente só nos deixou lembranças boas” (Antônio Jagiello).

Assim, apresentamos os dados e as lembranças que nos pareceram mais importantes, para que este Salesiano Sacerdote seja recordado pelos Salesianos, familiares e tantos amigos e amigas que soube cultivar em sua vida. Que o bem que realizou como consagrado e sacerdote salesiano, educador e pastor dos jovens e do povo, fique na memória de todos os que o conheceram.

A Virgem Santíssima Auxiliadora, que, a exemplo de Dom Bosco, o Padre Vicente aprendeu a amar e a divulgar como Mãe de Deus e nossa, envie muitas e santas vocações a esta Inspetoria Salesiana de Porto Alegre.

Que a presença de um filho da família Stelmaszczyk na família de Dom Bosco, garanta as promessas que este santo Fundador fez a todas as famílias que dessem filhos à Congregação: “a especial proteção de Deus e a salvação eterna daqueles que fossem fiéis à sua fé”.

Porto Alegre, 08 de dezembro de 2004

Solenidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora

*P. José Valmor Cesar Teixeira*  
Inspetor Salesiano BPA

### **P. Vicente Stelmaszczyk**

Nasceu em Dom Feliciano, RS, numa família religiosa de 8 irmãos,  
no dia 10 de janeiro de 1915,  
sendo seus pais Felix e Apolônia Stelmaszczyk.

Faleceu em Bagé, RS, Brasil, no dia 16 de junho de 2004,  
com quase 90 anos de idade, 68 anos de profissão religiosa salesiana e  
60 anos de sacerdócio.